



GT 061. Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos

Renata de Castro Menezes (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, Rodrigo Toniol (Unicamp) - Coordenador/a

O crescimento da literatura das ciências sociais dirigida às materialidades, objetos e coisas é fato notório. Nas últimas décadas, a diversificação de abordagens teórico-metodológicas mobilizadas pelo tema tem se refletido na consolidação do que já é quase um subcampo disciplinar, com debates próprios, eventos específicos e publicações regulares a ele dedicadas. O propósito deste GT é dar sequência às discussões levadas a cabo nas três ocasiões anteriores, nas RBAs, e reunir trabalhos dedicados às variadas formas de articulação entre religião e materialidades. Trata-se de dar centralidade às formas materiais de produção da experiência religiosa, apostando, com isso, na possibilidade de que novos horizontes empíricos e desafios teóricos sejam explorados. Entre outras questões possíveis, destacamos três que poderão orientar as reflexões dos trabalhos reunidos pelo GT. Primeiro, como a religião acontece na cultura material? Trata-se de enfatizar como imagens, objetos litúrgicos e devocionais, arquitetura e espaços sagrados mobilizam e são mobilizados em práticas religiosas. Segundo, como alguns objetos ocupam um lugar ambíguo e controverso na relação com a religião? Estatuas, obras de arte e templos históricos são apenas alguns exemplos daquilo que pode ocupar o centro dessa modalidade de relação entre materialidade e religião. Terceiro, como as variadas conformações de vínculo entre religião e materialidade também implicam em formas sensoriais diferenciadas da experiência com o sagrado?

As Ritas de Viçosa: um estudo antropológico sobre mulheres que se vestem de Santa Rita de Cássia em uma cidade da zona da mata mineira.

Autoria: Raquel dos Santos Sousa Lima

O uso de artigos religiosos, entre outras formas materiais de expressão da devoção, embora tenha sempre sido uma constante no culto aos santos católicos, tem ganhado ênfase e centralidade com as discussões recentes sobre materialidades, objetos, agência e pessoa nas ciências sociais. Essas reflexões perpassam o work que ora apresento, fruto de uma pesquisa sobre mulheres que se vestem de Santa Rita na cidade mineira de Viçosa. Trata-se de mulheres e crianças de diferentes idades, classes sociais, profissões e perfis que se vestem ou são vestidas com um hábito preto, portando objetos/atributos usados nas representações iconográficas de Santa Rita de Cássia (a rosa, o crucifixo, a marca na testa) e percorrem as ruas da cidade em procissão no dia da festa da santa, padroeira local. Nesta comunicação, apresento os principais motivos que impulsionam este ato devocional, a frequência com a qual a prática é realizada, as formas de obtenção da roupa da santa, as sensações físicas relatadas pelas devotas, as redes sociais acionadas neste processo, entre outros elementos. Essa forma de expressão da devoção, mediada pelo uso da roupa e das materialidades que lhes dão suporte (tecidos, aviamentos, rendas, terços, rosas, crucifixos), mais que expressão da devoção, articula a própria devoção, pois evoca sentimentos em relação à santa e em relação aos demais devotos. Essas diversas Ritas, como são chamadas tais mulheres por minhas interlocutoras, assim como o ato de vestir-se de santa, constituem o objeto desta pesquisa, que se baseia nas contribuições teóricas da antropologia da devoção, dos objetos, dos rituais e do simbolismo.



Realização:



Apoio:



Organização:

